



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
À COMUNIDADE NOMADÉLFIA
E AOS JOVENS DA OBRA «GIORGIO LA PIRA»**

Castel Gandolfo, 12 de Agosto de 1980

Caríssimos filhos, irmãos e amigos

Como conclusão desta tarde tão bela, desejo exprimir-vos o meu mais cordial agradecimento.

Tanto desejastes este encontro particular com o Papa! Mas também eu estou muito contente por vos ter tido todos aqui comigo, ter-vos visto, conhecido e ouvido, e poder pensar em vós como em caros amigos.

Agradeço, primeiro que tudo, aos que pertencem à Obra para a juventude "Giorgio La Pira" de Florença, que se empenham de modo especial na formação cristã dos Jovens das Dioceses da Toscana, com um intento particularmente ecuménico e com as típicas experiências de "comunidades" mediante os Campos-escolas do verão. Sei que, em Novembro do ano passado, o vosso amado Arcebispo guiou um numeroso grupo do vosso Organismo a Londres, para um encontro com os jovens da Igreja Anglicana. Exprimo-vos tanto toda a minha complacência pelas vossas actividades de formação cultural e de interesse pelo bem das Dioceses e das Paróquias.

Agradeço, depois, a Don Zeno e à sua Comunidade de Nomadélfia. Quem não conhece Don Zeno e os seus variados altos e baixos para fundar "Nomadélfia" e tentar uma experiência de vida humana e cristã, onde a lei seja só e totalmente a fraternidade e o amor? Isto sabemos de certo: que desde que foi iniciada essa experiência, 4000 rapazes abandonados encontraram uma família.

E obrigado pelo espectáculo que representastes também diante do Papa, depois de alegrardes tantas cidades e comunidades. A vossa alegria, o vosso entusiasmo sincero e apaixonado, são-

me de grande conforto.

E agora, antes de vos deixar, que vos posso dizer senão: "perseverai"! Sim, meus caros, perseverai com alegria e com fervor em cumprir a vontade de Deus. Fala-se nestes dias de um regresso à religiosidade, de uma saudade de valores autênticos e eternos, de uma necessidade de certezas verdadeiras e seguras que dêem sentido à vida e significado às próprias escolhas. Esta é certamente uma realidade muito bela e consoladora, que deve levar à aceitação definitiva da vontade de Deus como única e verdadeira salvação do homem.

Pois bem, demonstrei vós, concreta e praticamente com a vossa vida, o que deseja Deus do homem:

— Deus quer certamente o conhecimento de Cristo, que encarnou e se inseriu na nossa história como homem: "A vida eterna consiste nisto — dizia Jesus: Que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste" (*Jo 17, 3*). E São João escrevia: "Deus enviou o Seu Filho unigénito ao mundo para termos a vida por Ele...

E vimos e testificamos que o Pai enviou o Seu Filho como Salvador do mundo. Todo aquele que confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus" (*1 Jo 4, 9; 14-15*). Mas onde encontrar hoje o Cristo autêntico, a Sua palavra segura, os Seus meios de graça e de salvação? Por divino mandato só os Apóstolos podem garantir a fé segura em Jesus, e portanto os seus sucessores, isto é, a Igreja. Continuai por isso a conhecer cada vez mais e melhor a Jesus, na fidelidade doutrinal e disciplinar da Igreja, que deseja unicamente o bem e a salvação da humanidade.

— Deus quer certamente a caridade; é o "mandamento novo" deixado por Jesus aos seus seguidores: "Amai-vos como Eu vos amei" (*Jo 13, 34*). Perseverai portanto na caridade. E mandamento novo, que nos leva continuamente a amarmos os outros como Jesus nos amou. Para a frente, então, com coragem e convicção. Há imensíssima gente para ajudarmos, acolhermos e consolar-mos. A preocupação do cristão deve ser a caridade: seremos julgados pela caridade exercitada para com o próximo. A funesta cizânia da violência, do ódio, da crueldade e do egoísmo deve ser vencida pelo bom grão do nosso amor.

Caríssimos

Enquanto nos preparamos para a grande solenidade da Assunção de Maria Santíssima ao Céu, confio a Ela os vossos propósitos de perseverança. Maria, que é a nossa Mãe, aponta-nos a meta do céu para o qual tendemos, dia após dia. Pedi-lhe com ardente devoção: o seu terno amor tem o poder maravilhoso de transformar os mistérios dolorosos, que às vezes entristecem a nossa vida, em mistérios gozosos transfigurados pelo amor. A todos concedo agora a minha afectuosa e propiciadora Bênção.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana